

“Senhor, não sei rezar!”

Se desejas deveras ser alma penitente – penitente e alegre –, debes defender, acima de tudo, os teus tempos diários de oração, de oração íntima, generosa, prolongada, e hás de procurar que esses tempos não sejam ao acaso, mas a hora fixa, sempre que te for possível. Sê escravo deste culto quotidiano a Deus, e garanto-te que te sentirás constantemente alegre. (Sulco, 994)

19 de fevereiro

Quando vejo como algumas pessoas entendem a vida de piedade, o convívio de um cristão com o seu Senhor, e dela me apresentam uma imagem desagradável, teórica, feita de fórmulas, repleta de lengalengas sem alma, que mais favorecem o anonimato do que a conversa pessoal, de tu a tu, com o nosso Pai Deus – a autêntica oração vocal nunca admite o anonimato – recordo aquele conselho do Senhor: *nas vossas orações, não useis muitas palavras, como os gentios, os quais julgam que serão ouvidos à força de palavras. Não os imiteis, porque o Vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de que vós lho peçaís.* E comenta um Padre da Igreja: *penso que Cristo manda que evitemos as orações longas; longas, porém, não quanto ao tempo, mas quanto à*

multiplicidade interminável de palavras... O próprio Senhor nos deu o exemplo da viúva que, à força de súplicas, venceu a renitência do juiz iníquo; e o daquele importuno que chegou a desoras, à noite, e pela sua teimosia, mais do que pela amizade, conseguiu que o amigo se levantasse da cama (cf. Lc 11, 5-8; 18, 1-8). Com esses dois exemplos manda-nos que peçamos constantemente, não compondo orações intermináveis, mas antes contando-lhe com simplicidade as nossas necessidades.

De qualquer modo, se ao iniciar a vossa meditação não conseguis concentrar a atenção para conversar com Deus, se vos sentis secos e a cabeça parece que não é capaz de ter sequer uma ideia ou se os vossos afetos permanecem insensíveis, aconselho-vos o que tenho procurado praticar sempre nessas circunstâncias: ponde-vos na presença do vosso Pai e dizei-Lhe

pelo menos: “Senhor, não sei rezar, não me lembro de nada para Te contar!”... e estai certos de que nesse mesmo instante começastes a fazer oração. (*Amigos de Deus*, 145).

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/senhor-nao-sei-rezar/> (19/02/2026)